

FOLHA DO COMERCIO

ORGÃO DE COOPERAÇÃO SOCIAL

Ano I

DIRETOR
ARNALDO S. THIAGO

Estado de Santa Catarina — Brasil

São Francisco do Sul,
30 de Abril de 1938

N. 3

Retrospecto mundial

A situação da política internacional não sofreu modificações a apreciáveis nestes sete dias decorridos depois dos nossos comentários de sábado último.

Continua a tensão diplomática nos países *leaders* da velha Europa. Demarques e mais demarques são levadas a efeito com o fim de encontrar um ponto de apoio sobre o qual possa ficar em equilíbrio estável a paz na Europa. Mas esse equilíbrio continua instável.

Na Ásia prossegue a luta reñida entre japoneses e chineses, sendo sombrias as perspectivas que apresenta esse sector mundial.

Nas terras americanas (continua a processar-se a grande aproximação entre os diversos países do novo mundo. Apresenta nos o nosso retrospecto:

O «Times», com a sua auréola de jornal mais circunspecto do mundo, referindo-se, em recente edição, à luta na Espanha, comenta:

«A Guerra entra na fase crítica e provavelmente final. Já se verificaram, no entanto, reviravoltas e seria imprudente antecipar resultados.

Tudo parece justificar as palavras do último discurso do general Franco, em que este cabo de guerra afirma já ter conquistado a vitória. Mas a guerra é conduzida de ambos os lados tão impiedosamente que as paixões estão desencadeadas e os estremecimentos são tão violentos, que o sucesso militar não bastará para a paz.

Só a diplomacia e a clemência no momento do triunfo tornará permanente uma vitória na Espanha».

Estas sábias palavras do velho órgão londrino exprimem a verdade.

Preparativos de guerra

— Sir Samuel Hoare, ministro do Interior da Inglaterra, dirigiu um apelo ao clero inglês, no sentido do alistamento de voluntários para o serviço de proteção contra o perigo aéreo-químico.

— A coordenação da defesa militar da Inglaterra e da França, a unidade de comando em tempo de guerra, com a perspectiva de serem os exércitos franco-britânicos comandados por um general francês — são assuntos que, segundo os jornais, deverão ser discutidos entre os srs. Deladier, Bonnet e Chamberlain.

— A imprensa alemã, exaltando a obra colonial do Reich, antes da guerra, continua a reivindicar a restituição das antigas colônias alemãs, contra o tratado de Versaillies.

— A questão da recusa de fornecimento do gaz helium à Alemanha, continua sendo motivo de irritação na imprensa do Reich, contra os Estados Unidos.

— Sérios abalos sísmicos têm sido registrados em varios pontos do globo.

Em determinada região da Turquia os tremores de terra destruíram completamente uma dezena de aldeias, havendo muitas outras sofrido enormes danos.

Diversas regiões do México estão sendo agitadas por violentos tremores de terra.

— Um telegrama de Berlim,

inserte na edição de 23 do corrente, do «Jornal do Comércio», diz textualmente:

«As medidas tomadas pelo governo do Estado de Santa Catarina, no Brasil, em relação às escolas estrangeiras, provocam comentários indignados do «Berlin Boersen Zeitung».

Este jornal acusa as autoridades brasileiras de terem desferido sério golpe contra o ensino nas escolas alemãs e escreve textualmente: «A medida visa impedir pela violência a difusão da lingua materna apreendida no lar e levará finalmente a tornar pais e filhos estranhos uns aos outros». Termina asseverando que medidas análogas, adotadas outrora nos Estados Unidos, tiveram que ser ulteriormente abolidas».

Continuam na Alemanha as medidas de restrição às atividades israelitas.

«Enquanto os alemães puderem cuidar tranquilamente dos seus negócios, ninguém pensa na Alemanha em intervir nos negócios do Brasil», diz um jornal berlinese, comentando ironicamente conceitos externados na imprensa carioca, favoráveis à política de aproximação com os Estados Unidos.

«Está aí uma ameaça velada? Não se pôde duvidar de coisa alguma neste caso da política internacional.

Acautele-se o Brasil — armado-se também.

Está marcado para 9 de Maio proximo o inicio da reunião do Conselho da Sociedade das Nações.

Não obstante a decepção indistigável que produziram na opinião pública de todos os países os sucessivos fracassos da Sociedade das Nações, no que concerne a evitar a explosão das guerras de conquista, não se pôde recusar a alguns idealistas que ali trabalham, a sinceridade dos seus nobres propósitos em favor da paz universal.

A Sociedade das Nações é ainda uma fragil plantinha: ela, porém, não está abandonada. O solo da Terra lhe é ainda infenso. O seu primeiro cultor morreu sacrificado, quasi martirizado e não conseguiu ao menos fazer germinar a semente. Mas depois do sacrificio desse primeiro cultor — Woodrow Wilson — veio a germinação, difícil, tendendo mais a plantinha para a morte do que para a vida. Mas vicejará.

Clans familiares

Há presentemente na Europa, em alguns países pelo menos, uma tendência à diferenciação racial, que

impelle os individuos a extremos de consequências funestas para a humanidade, si não for sopitada a tempo essa tendencia.

As associações de pessoas que têm o mesmo nome estão agora em moda, especialmente nos países de origem germanica, chegando essas associações a dispôr de revistas proprias. Destarte o que se processa é o insulamento social.

Frutos do Fan-americanismo

Correspondendo à doutrina de Monroe, da paz americana firmada na sincera amizade, o presidente Roosevelt tem agido de um modo tão elevado na solução do gravissimo problema da nacionalização das minas petrolíferas do México, que o Congresso deste país dirigiu áquele grande homem de Estado uma expressiva mensagem, felicitando-o pela sua atitude na questão em apreço.

Telegramas de Praga, a que dão curso os jornais do Rio, transmitem informações sobre as atividades alemãs na Tcheco-Slováquia. Interessante é notar que em um recente congresso de alemães sudetos, reunidos naquela cidade, ao ser lembrado que este ano passa o 20º aniversário da incorporação dos citados elementos raciais à Tchecoslováquia, um orador declarou que essa incorporação foi feita contra a vontade dos alemães sudetos». Estes percorreram as ruas de Praga cantando o hino: «Hoje é nossa pequena Patria que nos pertence. Amanhã será o mundo inteiro».

Em nossa edição passada noticiamos, nesta secção, que o presidente Roosevelt pedira um credito de 500 milhões de dolares para substituir as favelas por habitações decentes e confortáveis.

Agora é de Londres que nos vem a nova auspiciosa de haver o Conselho Municipal daquela enorme cidade, votado um credito de 57 milhões esterlinos para identico fim.

No municipio de Rio Formoso, em Pernambuco, uma violenta inundação dos rios que ali correm, tem causado vítimas e inumeros estragos, especialmente á lavoura.

— Consta que varios Sindicatos representarão ao Governo contra o projeto da Justiça do Trabalho.

De todo o Brasil

Os serviços de Leprologia no Estado

Para darmos aos nossos leitores uma pequena ideia do que seja esse grandioso serviço de profilaxia da lepra, a que o illustre interventor Nerêu Ramos está em prestando o melhor dos seus esforços, transcrevemos tópicos de uma carta endereçada de Lages, ao nosso diretor, pelo abnegado médico conterraneo dr. Polydoro Ernani de S. Thiago:

«Prossigo aqui em Lages a minha missão de examinar e localizar os doentes do mal de Hansen, afim de prodigalizar lhes a ação filantrópica do Governo. Muito já tenho trabalhado aqui e muito mais ainda resta a fazer. Este municipio é enorme e os seus distritos estão ligados, através de serras e campinas, por inviáveis caminhos, só transitáveis a cavalo. Assim, minhas viagens têm sido realizadas em grande parte dessa forma. Ontem á noite regresssei do distrito de Corrêa Pinto, que vai até o rio Canóas, fazendo limites com o municipio de Curitiba. Durante quatro dias, sem interrupção, percorri serras e campos intermináveis, pois as fazendas distam muitas léguas umas das outras. Mas com a graça de Deus realizei minha tarefa, só possível a um médico habituado a tais vicissitudes físicas. Todo o conhecimento é aproveitável neste mundo e todo o nosso esforço é recompensado, mesmo quando executado por divertimento.

Agora verifico que as minhas caçadas e excursões na floresta tinham o seu valor: habituei-me a grandes caminhadas, a privações corporaes momentaneas e, sobretudo, a compreender a alma do habitante das selvas. Por isso, o meu trabalho actual é sem sacrificio e se torna até interessante para mim. Traço-me doce recordação do passado e auxilio a perscrutar luas a alma humana, no convívio desta parte humilde e sincera da humanidade. Durante quatro dias percorri campinas e serras povoadas por pinheirais e outras arvores gigantescas, passando as noites nas humílicas chuchas dos caboclos, cuja hospitalidade chega ás raias do heroísmo. Vi-os reunir todas as cobertas e travesseiros para nos tornar menos insuportavel o frio da noite serrana; vi-os prepararem os mais raros manjares de seu conhecimento, para nos regalarem.

Puz em prova a minha resistencia física e com a graça de Deus a saúde não me traiu; ao contrario, sinto-me mais disposto do que antes e pronto para iniciar igual jornada. O meu chauffeur, que tem aparência física muito mais robusta que eu, tendo de fazer comigo essas viagens a cavalo, sentiu-se exausto no último dia e confessou que não suportaria mais. Durante a viagem caçamos muitas perdizes, papagaios e outros passaros. Várias de nossas refeições eram feitas de pinhões assados debaixo do proprio pinheiro, de onde tiravamos a pinha a tiros de revolver ou de espingarda. Não me saía da retina a beleza das paisagens e a maravilha de toda a natureza, dos vales e montanhas.

Andei sempre acompanhado de meu chauffeur que conduzia o material medico em dois sacos arrumados na garupa do animal, e do Intendente de «Corrêa Pinto», homem robusto, energico e distinto

nos modos e no proceder, sem o qual nada poderia fazer, pois conhece os mais fundos recantos de toda esta cadeia de montanhas, bem como todos os seus moradores, sem exceção e a história passada e presente de cada um deles. Jamais tinha visto tanto conhecimento pratico em um só cérebro de homem. Chama-se Gaspar Lima e é irmão de um ex-colega meu do Ginasio, que foi meu grande amigo.

Aqui em Lages tenho encontrado inumeros colegas e amigos. Em quasi todos os logarejos tenho conhecimentos ótimos. É a vantagem de quem cursa ginasios e faculdades».

Por essa exposição simples e ao mesmo tempo profundamente humana, do nosso conterraneo, poderão os nossos amáveis leitores avaliar o que seja a obra a que se consagram abnegados médicos brasileiros, de amparar as infelizes vítimas desse mal terrível, que os segrega do convívio social. Poderão também compreender o alcance das providencias que a respeito vem adotando o governo do Estado, a cuja frente se encontra o dr. Nerêu Ramos. Essa é razão por que fazemos a transcrição acima.

— O Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul, dissentindo do critério financeiro de um dos feitos municipais naquele Estado, pediu ao Interventor a destituição do mesmo Prefeito.

— O sr. Presidente Getúlio Vargas expediu um decreto-lei sobre as consignações do Funcionalismo Público, reduzindo as contribuições a que o mesmo está sujeito.

A nossa exportação

O total da nossa exportação no ano de 1937 foi de 3.296.345 toneladas de mercadorias, no valor de 5.092.059.000\$000, equivalentes a libras ouro 4.530.000.

Em 1936, foi de 3.108.727 toneladas, valendo 4.895.435.000\$000, ou sejam libras 39.069.000.

Como se vê, a nossa exportação foi maior no ano passado do que no anterior, tanto em volume, quanto em valor.

A importação em 1937, atingiu á cifra de 5.149.875 toneladas de mercadorias, no valor de 5.314.551.000\$000, ou libras 40.608.000, em 1936 foi de 4.467.630 toneladas, 4.268.667.000\$000 e libras 30.066.000.

Segundo Lemos na «Gazeta», de Florianópolis, foi resolvido pelo Tribunal de Apelação daquela capital, o rumoroso caso da luz, de que estava dependendo a melhor distribuição de energia eléctrica á população da principal cidade do Estado. Dando ganho de causa ao governo do Estado, aquele Tribunal habilitou a Interventoria Federal a solucionar problema de tão grande relevancia como esse.

Entre o sr. Getúlio Vargas, presidente da Republica e o sr. Cardoso de Mello Neto, Interventor exonerado do Estado de S. Paulo, foram trocadas cartas a que os jornais dão publicidade e que esclarecem os motivos da substituição.

(Conclui na 3a. página)

OS NOSSOS PROBLEMAS

Notas e informações

Correlativamente com o do aproveitamento do porto de S. Francisco — máximo problema que motivou o nosso aparecimento na arena da imprensa e a que dedicaremos todas as nossas forças — outros problemas de relevancia local exigem a nossa atenção.

Trataremos hoje da valorização das terras do município, mediante o seu aproveitamento agrícola.

S. Francisco dispõe, quer na ilha, quer no continente, de ótimas terras que fizeram a grandeza do município no século passado e que voltarão a ser um dos ângulos do edificio da nossa prosperidade economica.

O 1º distrito é uma vasta planície de terras férteis, apenas interrompida nas proximidades da cidade pela sucessão de outeiros que ai se encontram, e num ou noutro ponto, como Laranjeiras, Paulas, Ubatuba, por alguns morros cuja elevação não vai a 200 metros. Essa planície, que ocupa todo o interior da ilha e confina com as praias do mar grosso, prolonga-se em uma extensão de 30 quilômetros, tendo de largura média 15 quilômetros, ou sejam 450 quilômetros quadrados de terras boas para plantação, quasi inteiramente cobertas de matas espessas.

Só ai está um patrimonio territorial apreciavel e valiosissimo, esperando apenas que o braço livre o torne produtivo, como outrora o tornou produtivo o braço escravo.

E que diremos das terras do 2º e 3º distritos?

Para acentuar, com todo o esplendor da verdade, o extraordinario valor dessas terras, basta assinalarmos que, precisamente a um século, foi a península do Sai (2º distrito) considerada um dos pontos ideais do planeta para a localização dos que sonhavam com a felicidade humana, nessa visão mirifica de um falanstério.

A tentativa falhou, para desespero do bonissimo Dr. Müre que fundou o primeiro consultório homeopatico do Rio de Janeiro e que tudo fez para realizar a utopia da fraternidade humana, com esse tentamen do falanstério do Sai. (V. Alberto Rangel: «No Rolar do Tempo», pags. 97 a 109). Mas a demonstração estava feita, de que essas terras, que despertavam a cubiça dos homens mais civilizados do seu tempo, que eram os francezes, só podiam ser assim cobichadas graças á sua fertilidade incomparavel e á amenidade do clima que desfrutam.

Mas o Sai está além da cordilheira e espera uma estrada larga e franca que possa levar os tesouros da sua uberdade ás praias brancas da Glória, onde ha 96 anos Louise Bachelet desembarcava, com uma grande e infelizmente malograda esperança no seu grande coração de mulher.

Conforme anunciamos, embarcou hoje para a Capital, o Atlético que vai disputar com o Avaí, a taça Babilonga, da colonia franciquense domiciliada em Florianopolis.

Chegará hoje a esta cidade, o Peri Esporte Clube, de Mafra, que vem disputar com o Ipiranga, em jogo amistoso, um rico troféo.

O jogo, será amanhã ás 15½ horas, na praça Cél. Carvalho.

Data do TRABALHO

Comemora amanhã o operariado de todo o mundo civilizado, a grande data do Trabalho, que em nosso país sempre foi um motivo de jubilo e de confraternização das classes laboriosas.

Nesta cidade, entre outras demonstrações da classe operaria, serão inaugurados na sede da União Operaria Beneficente Franciscana os retratos dos seus fundadores, nossos respeitaveis conterraneos srs. Atonso Apelinario Doin e Frederico Lenz.

Solidarizando-nos com o digno operariado de nossa terra, trazemos-lhe, na data consagrada ás suas expansões de alegria, as congratulações dos que trabalham em «Folha do Comercio» para o engrandecimento deste lindo rincão da terra brasileira.

Este órgão far-se-ha representar na sessão solene de posse da nova diretoria da União Operaria Beneficente Franciscana, a realizar-se amanhã, ás 15 horas, pelo respectivo diretor.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Pela resolução nº 17, de 26 do corrente, o sr. Prefeito Municipal José Alves de Carvalho Filho, nomeou para fazerem parte da comissão que será o órgão local de ligação com a administração estadual, para execução das disposições do decreto-lei nº 311, de 2 de março do corrente ano, bem como as do decreto-lei nº 237, de 2 de fevereiro, também do ano em curso, que regula o preparo do Recenseamento Geral da Republica em 1940, as seguintes pessoas, de conformidade com o que dispõe a letra b de artigo 6º da Resolução nº 2, de 28 de março deste ano, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística:

Dr. Francisco H. Rozeck, de escolha do sr. Prefeito; Arnaldo Claro de S. Tiago, como representante do Diretorio local de Geografia, e senhorita Clara Oliveira de S. Tiago, na qualidade de Agente de Estatística, neste município.

Para a primeira reunião da comissão citada, está marcado o dia 8 de maio proximo, ás 10 horas, na sede da Agencia de Estatística, á rua 7 de Setembro. Para essa reunião, solicita o sr. Prefeito Municipal a presença dos recém-nomeados.

Antonio Guimarães Cabral

Na cidade de Laguna, onde residia e de onde era natural, faleceu a 19 do corrente o sr. Antonio Guimarães Cabral, benquisto e talentoso tribuno que sempre soube dar á sua terra natal o melhor da sua inteligência e do seu esforço.

Homem simples e desprendido de vaidades humanas, Guimarães Cabral possuía um grande coração e um imenso desejo de cantar a eterna beleza, o constante ascender do espirito humano para a perfeição. Amava a terra que lhe foi berço e onde sempre desfrutou as mais sinceras amizades. Nascido em Laguna a 18 de junho de 1879, fez o curso secundario no antigo «Partenon», de Florianopolis, depois de haver-lo iniciado em Blumenau. Matriculado na Faculdade de Medicina, do Rio de Janeiro, cursou-a até o segundo ano médico, havendo abandonado os estudos por motivo de enfermidade. Desaparece agora, aos 59 anos de idade, mas bastante alquebrado.

A sua distinta família e á terra Lagunense «Folha do Comercio» apresenta sentidos pezames.

Corre com visos de verdade que no proximo dia 3, terça-feira, o Independente receberá a visita da Liga S. Luis, de Joinville, em jogo amistoso.

No torneio inicio, promovido pela A. E. S. F., realizado domingo ultimo, sagrou-se campeão o Atlético que sobrepujou todos os outros concorrentes.

Entre outras resoluções tomadas pela A. E. S. F., em sua reunião do dia 27, destaca-se a de solicitar aos clubes filiados a designação de seus juizes para a formação do quadro oficial.

A PESCA

Francisco Alves é um forte e rijo pescador luzitano, naturalizado brasileiro, que atualmente se encontra nesta cidade, procurando estabelecer-se com a industria da pesca. Em palestra com o nosso representante, Francisco Alves, que se achava, no momento, acompanhado de um senhor de origem japonesa, que também veio de Ponta Grossa, por sugestão do nosso conterraneo Atonso Lasperg, verificar a possibilidade de montar aqui um estabelecimento de pesca, nos

informou ser de grandes dificuldades a captura de sardinhas e camarões na baía de Babilonga, tornando-se assim a profissão do pescador cheia de obstaculos por escassez de isca.

Temos, de fato, observado que de uns tempos a esta parte, o pescador de linha diminuiu grandemente, tornando-se cada vez mais encarecido esse genero de primeira necessidade, que era o recurso da nossa pobreza e que presentemente é exposto no mercado por um preço só acessivel aos abastados.

Pedimos para o caso os pareceres e sugestões dos entendidos nessas questões de pesca, além de ver si encontramos o meio de sanar tão dificultosa situação.

O sr. Prefeito Carvalho Filho, presidente do Diretorio Municipal do Conselho Brasileiro de Geografia, recebeu do sr. dr. Peluso Junior, secretário do Conselho Regional do Estado, o seguinte honroso telegrama, a proposito da instalação do Diretorio Municipal de S. Francisco:

«Apresento V. Ex. e demais membros esse diretorio minhas congratulações pela instalação do conselho municipal que espero virá ser um dos mais destacados do Conselho Nacional. Solicito obsequio remeter essa secretaria duas copias ata instalação. Cordiais saudações».

Em virtude da solicitação contida no telegrama em apreço, o sr. Prefeito Municipal já remeteu os documentos solicitados.

Como noticiamos em nossa anterior edição, o Conselho de Geografia deste município é constituído dos srs. Carvalho Filho, como presidente nato, Deodoro de Carvalho, Afí Mascarenhas e Arnaldo S. Thiago, como vogais.

População catarinense

(Comunicado do Departamento de Estatística e Publicidade)

A apreciação numérica do desenvolvimento populacional do Estado, através dos anos, dos mil e seiscentos e pouco aos dias que passam, revela, a cada instante, a diferença, sobremodo acentuada, entre a densidade demografica do litoral e a de planalto. Aquela, maior, encorpada, multiplicativa. Esta, menor, diminuta, inexpressiva.

Aquem da muralha basáltica (Conclue na 3a. página)

José Bonifacio de Andrada e Silva

Affonso de E. Taunay

(Sumula de Biografia)

Do Jornal do Comercio de 6 de abril de 1938

(Continuação)

II

Apenas formado, foi José Bonifacio, quasi por aclamação eleito membro da Academia Real de Ciências portuguesa, em cujo órgão já publicara varios estudos aplaudidos, entre outros uma memoria sobre a pesca da baleia.

Em 1790 incumbia-o a douta companhia de longa viagem científica pela Europa para o aperfeiçoamento dos estudos, como naturalista e metalurgista.

Mais de dez anos despendeu nesta memoravel jornada. Nas grandes capitais europeas e principais centros científicos, ouviu as lições dos mais notaveis sabios, frequentando homens como Lavoisier, Werner, Jussieu, Davy, Volta, Haüy, etc.

Em Paris escreveu uma memoria sobre os diamantes do Brasil, que Fourcroy fez inserir nos seus *Anais de Quimica*. Percorreu depois os Países Baixos, Alemanha, a Suecia e Noruega.

Na Scandinavia, onde viajou com Arruda Camara, demorou-se algum tempo, em excursão petrografica muito proveitosa, pois dentro em breve publicou a determinação de doze novos minerais, cujos caracteres descreveu nas mais importantes revistas científicas do tempo.

E ainda remeteu a Portugal, e aos grandes órgãos da ciencia universal da época, numerosas memorias e artigos. Entre eles, a descrição minuciosa dos processos suecos de mineração; uma nova hipótese sobre a electricidade (nos *Anais de Fourcroy*). Baixando ao Sul, visitou, longamente, a Alemanha, Bohemia, Hungria, demorando-se largo tempo em Freiberg.

Em 1794 percorreu a Italia, fazendo uma viagem de exploração geognostica nos Montes Euganeos, de que ha relatório. Acolhido por toda a parte com o maior acatamento, em 1800 voltou a Portugal, trazendo enorme bagagem científica e numerosos diplomas de associação a muitas das principais sociedades científicas do Universo. Tal a impressão que geralmente deixara, que o Governo dinamarquez lhe oferecera a inspetoria geral das minas da Noruega.

III

Regressando a Portugal precedido da mais honrosa reputação, foi José Bonifacio logo nomeado intendente geral das minas, desembargador honorario da relação do Porto, criando-se em Coimbra, para que ele a provesse, a cadeira de geognosia e metalurgia. Como apenas fesse bacharel, conferiu-lhe, por aclamação, a congregação dos leites da Universidade o titulo de doutor em filosofia natural. Intendente geral das minas do Reino, teve numerosas comissões que

sempre desempenhou com extraordinario aplauso.

Ao se dar a invasão francesa em Portugal, e a consequente reação nacional, foi José Bonifacio dos primeiros a pegar em armas, arremetendo e armando os patriotas. Alistou-se no batalhão academico, composto quasi todo de estudantes da Universidade, nele servindo como major e tenente coronel. Nas linhas de fogo portou-se como um bravo em numerosas refregas.

Depois da expulsão dos franceses, nomeado Intendente de Policia do Porto, houve-se com extraordinaria energia e habiidade. Graças á sua intervenção, deixaram de ocorrer, na grande cidade do norte portuê, cenas de verdadeira ferocidade, quando os exaltados queriam a todo o tranze tirar sanguinario desforço daqueles que apontavam como simpaticos aos invasores.

«Soube conciliar a justiça e a clemencia, diz um dos seus biógrafos, e este é sem duvida alguma um dos fatos de sua vida que mais o enchem de gloria».

Finda a guerra voltou ás ocupações habituais, fazendo novas explorações mineralógicas, procurando utilizar as dunas da costa portuguesa e impedir a propagação dos areais. Levou a cabo importantes experiências agronomicas numa quinta, perto de Coimbra, produzindo continuamente memorias que a Academia Real de Ciências de Lisboa publicava jubilosa.

De 1812 a 1819 serviu como secretário perpetuo da sabia associação, que sob a sua influencia passou por um periodo de extraordinario florescimento. Trabalhou e fez trabalhar imenso.

(Continúa)

De todo o Brasil

(Conclusão da 1ª página)

situação do sr. Cardoso" — M... pelo sr. Ademar Pereira de Barros.

Infere-se desses documentos que o sr. Getúlio considera incompatíveis quaisquer resquícios de compromettimentos partidários com as atividades administrativas das interventorias Federais nos Estados.

Esse é o espírito do Estado Autoritário.

Informações enviadas à imprensa brasileira, relativamente à aprovação do contrato para a construção da ferrovia internacional entre o Paraguai e o Brasil, passando por Iguassú, deixam entrever a necessidade da escolha de um porto na costa sul do Brasil, para escoadouro desse vastíssimo interland do nosso país e da república confinante.

Este é o momento decisivo para S. Francisco: ou reconhecem a necessidade brasileira de aproveitar este porto e o fazem ponto terminal da ferrovia que nos ligará ao Paraguai, ou recuam esse ponto mais para o norte, com prejuizo de capitais e sacrificio de legítimos interesses nacionais — e neste caso começará para S. Francisco a decadência. O dilema é fatal, por isso ainda uma vez erguemos a nossa voz em um supremo apêlo aos srs. Presidente Getúlio Vargas, Ministro da Viação e Interventor Nerêu Ramos — para que nos concedam o que constitui o nosso direito à vida.

População Catarinense

Cont. da 2ª pag.

da Serra Geral, beirando o Atlântico, instalaram-se os primeiros grupos colonizadores. Açoritas e vicentistas pintalgarão a faixa litorânea de povoados, que se reproduziram, e cresceram, e avançaram, sem, todavia, atingir a propria Serra do Mar, que, negando profundamente, dava extensão à conquista.

Além, só mais tarde apontaram núcleos de habitação, à margem das verdadeas que o expansionismo bandeirante ia abrindo em sua derrota para o sul, onde jaziam, marchetados de ilusões, o Prata e o Paraguai...

O litoral propiciou, a-par-da pesca, fácil e rendosa, a vida agraria.

E essa, por sua vez, contingenciou à sedentariedade, ao habitat concentrado.

O planalto ensejou o pastorêio. E esse determinou o nomadismo, que não gera adensamento e se contrapõe, por sua natureza intrinseca, à habitabilidade intensiva.

Num, a pequena propriedade, a aglomeração.

Noutro, o latifúndio, a rarefação.

Quando, em 1920, se processou o recenseamento, a população litorânea representava 75% do total do Estado, ou, em números absolutos, 501.608 de... 668.745 habitantes.

Em 31 de dezembro de 1937, segundo cálculos efetuados por este D.E.P., a população do Estado era de 1.038.678 habitantes, assim distribuída: Litoral —... 749.160 hab. ou 72, 14%.

Planalto — 289.518 " ou 27, 86%.

Computaram-se como situados no planalto os seguintes municípios, na ordem decrescente de suas respectivas populações; Lages — 50.147 hab.; Canoinhas — 31.306; Campos Novos — 26.278; São Joaquim — 19.502; Concor dia — 18.682; Curitiba — 17.842; Chapecó — 17.598; Porto União — 17.331; Mafra — 16.868; Cruzeiro — 13.758; São Benito — 12.545; Caçador — 12.533; Itaipópolis — 10.381; Campo Alegre — 7.130.

(Continua)

NOTAS DE SOCIEDADE

ENLACE MATRIMONIAL

Teve lugar, no dia 27 do corrente, na residência do sr. Sargento Domiense Pereira, nesta cidade, o consorcio do nosso prezo do amigo, sr. João Mario Lopes, funcionario da Caixa de Acidentes do Sindicato dos Operarios Estivadores, com a prezada senhorinha Jannaria Machado.

O ato, que foi presidido pelo integro Juiz de Paz do 1º distrito, sr. Mario da Costa Pereira, teve como testemunhas, por parte do noivo, o sr. Antonio Alves Heleno e por parte da noiva, o sr. Sargento Adelino Platt.

Estiveram presentes algumas pessoas da intimidade dos nubentes, entre as quais os srs. Oniroativo Doin e Silva e senhora, Epaminondas Souza e senhora, Sargentos Adelino Platt e senhora e Domiense Pereira e senhora, Carlos e Afonso Malucher, as senhoritas Irêne e Rosa Lopes e Irani Alves Heleno.

Os recém-casados foram, à mesa, saudados pelo sr. Francisco Machado de Souza, escrivão do Registro Civil, que soube pôr em relêvo a santidade do matrimonio, encarecendo a organização da familia cristã, como a base, o alicerce da felicidade na terra.

Ao sr. João Mario Lopes e à sua exma. consorte, os nossos parabens.

O sr. Pastor João Meier, em delicado cartão, nos agradece a noticia que demos da passagem de seu aniversário natalicio. Gratos pela deferencia.

Comandante Alvaro Cabo — Regressou de sua viagem ao sul do Estado, onde fôra em companhia de sua exma. progenitora d. Laura Cerqueira e de sua dilêta irmã, senhorita Miralda Cabo, o nosso esforçado capitão do porto, sr. Capitão-Tenente Alvaro Pereira do Cabo, que ali fôra tomar parte nas homenagens prestadas pelo terra juliana às autoridades navais do Estado.

Nessas solenidades, o nosso distinto amigo teve uma feliz oportunidade de externar os seus sentimentos de brasilidade, em discurso que ali proferiu e no qual afirmou, conforme o assinala, em manchete, na sua edição de 26 do corrente, «A Gazeta», de Florianópolis: «A Marinha Nacional e o Interventor Nerêu Ramos estão no mesmo setor nacionalista». Nossos cumprimentos.

Festejou seu aniversário natalicio, a 28 do corrente, o sr. Alois Morriesen, proprietario da padaria Brasil e benquisto cidadão que reside ha longos anos nesta cidade onde é muito estimado.

Parabens.

Tres jovens cheios de esperanças e dedicados aos seus labores profissionais, celebraram ontem os seus aniversários natalicios: Ricard Schwank, atualmente em Blumenau, onde é Coletor Estadual, Jôcelin Raposo, gerente da Standard Oil Co. of Brasil e Alcindo Cunha, alto funcionario da firma Truppel & Cia. Aos estimados moços as felicitações de «Folha do Comercio».

Aniversaria-se hoje o nosso distinto conterraneo Ite. Franklin de Oliveira, atualmente servindo em Curitiba, onde cursa a Academia de Direito. Nossas saudações.

Rogério Vieira — Encontra-se nesta cidade, vindo de Florianópolis, o nosso prestimoso conterraneo, sr. Rogério Vieira, diretor do Montepio dos Funcionarios do Estado.

Ao prezado amigo, que deve retornar hoje a Florianópolis, acompanham os nossos votos de boa viagem.

APOSENTADORIA

Tendo sido, em virtude de re-

DAQUELE TEMPO.

Palestrando, ha dias, com um bom e velho amigo, com quem nos compraremos em recordar os dias felizes de nossa infancia, disse-nos ele: — "Tudo quanto fazemos em nossa vida é bom e util, uma vez que não fazemos o mal."

Tem razão o meu amigo.

Assim sendo, resolvemos contribuir com um "grãozinho de areia" para o formoso edificio intelectual que outros constroem em nossa terra.

Embora saibamos faltar nos de todo a competencia para escrevermos sobre tal assunto, vamos relebrar alguns vocabulos "daquele tempo", que, afugentados pelo progresso, vão desaparecendo do linguajar da nossa gente.

Temos em primeiro lugar, o vocabulo *surucar*. "Naquele tempo", quando alguém metia o pé em algum buraco, dizia: — *suruquei o pé*. Quantas vezes ouvimos esta frase: — "*Diacho, suruquei o pé num buraco*". "Diacho" é outro vocabulo "daquele tempo", que caiu em completo esquecimento. *Cambira* é um dos vocabulos locais, daquele tempo, mais interessantes, não só por ser exclusivamente nosso, como tambem por ser formado, ao nosso ver, pela primeira sílaba da palavra «cambada» e das duas ultimas sílabas de «embira», o que revela a intelligencia e o senso pratico dos nossos pescadores "daquele tempo".

«Cambira» era o nome que davam e dão ainda os «daquele tempo», às tainhas salgadas que traziam ao mercado em cambadas de dois peixes, amarrados com «embira».

«Embira», fibra de certos vegetals, muito usada pelos pescadores no fabrico de cordas, etc.

E aí fica o nosso «grão de areia», que talvez não mereça atenção alguma, mas que foi trazido com a melhor das boas vontades.

FLAVIO

querimento ser á autoridade competente, submetido á inspeção de saúde, na capital do Estado, foi julgado em condições de ser aposentado o nosso benquisto conterraneo e competente funcionario da Fazenda Federal, sr. Alfredo Vieira da Silva que ha longos anos vinha servindo na Alfandega desta cidade, cuja inspetoria exerceu por varias vezes, com elevado espirito de justiça e rara descortino funcional.

Alfredo Vieira sempre foi um ótimo funcionario público, competente e primando pelo desempenho cabal dos seus deveres e pelo cuidado em manter-se ao corrente de toda a vasta legislação fazendaria.

Sem favor, devemos confessar que foi um funcionario cujos ser vigos deviam ter sido aproveitados em ambito muito mais amplo, para que bem pudessem ser aproveitados. Como outros que se este rilisaram em pequenos centros, Alfredo Vieira aqui sempre permaneceu, mas não se deixou estiar.

Foi imperterrito no desempenho de suas funções.

Tinha gosto pelo trabalho. As suas anotações eram um repositório metódico de tudo que dizia respeito á profissão.

Obedecendo a indice remissivo, os livros de notas do nosso prezado amigo, si fossem publicados, revelariam o alto grão da sua capacidade funcional e do seu admiravel método de trabalho.

Agora que vai desfrutar uma aposentadoria bem merecida, aceite o nosso amigo, dá direção deste órgão, um abraço e o testemunho sincero que lhe trazemos neste simples registro que fica muito aquém de seus méritos de esforçado funcionario da Nação.

CULTURA E ARTE

"Algas e Musgos". Versos de Luiz Delfino.

Pelo sr. Carlos da Costa Pereira, diretor da Biblioteca Pública do Estado, foi oferecido, em nome do Dr. Tomaz Delfino dos Santos, ao nosso diretor, um exemplar de «Algas e Musgos», de autoria do insigne poeta conterraneo Luis Delfino.

Recebendo com o maximo agrado essa preciosa dádiva, não nos queremos limitar a um simples registro inexpressivo: por isso, valemo-nos da oportunidade para inaugurar, de uma forma condigna, esta secção de «Folha do Comercio», destinada a proporcionar incentivo a todos que se comprazem no trato das boas letras e na cultura do espirito.

O livro em apreço encerra 206 sonetos da lavra desse fecundo poeta catarinense que viveu até os ultimos dias de sua vida. Diz um de seus biógrafos, que Luis Delfino era de uma invulgar capacidade produttiva. Escrevia em qualquer parte em que estivesse, aproveitando desse modo todas as inspirações de seu êstro. Volteavam-lhe os netos em torno, tomavam-lhe o lugar em que devia escrever. Luiz Delfino corria para outro canto da mesa e ali, ás pressas, ávido de passar para o papel o verso que lhe ballava na mente, escrevia, e logo em seguida ia triunfalmente o seu pequeno poema de 14 versos, pois geralmente produzia senetos.

E que lindos os sonetos de Luis Delfino! Folheando a êmo «Algas e Musgos», em qualquer página se nos deparam gemas de subido valor.

Ele um desses sonetos, á pagina 14:

«PERFUME DE UM HINO»

Se alguém me vir perenemente moço,
Ou como um Deus de Hesíodo ou de Homéro,
Alta a cabeça, o olhar radiante e féro,
E' que eu em toda parte a vejo e a ouço;
Que eu vê-la e ouvi-la, eu sinto-me um colêso,
Pois tenho nela tudo quanto quero;
Nem temo a inveja a uivar, como um mar grosso,
Dzer que minto, que não sou sincero.

Nela eu vejo a mais nova irmã da Auróra,
Ela em mim o irmão gêmeo da Harmonia;
Não precisamos de mais nada agora.

Nossos filhos, o Sonho, o outro, a Alegria,
Como eu os amo, e a mãe como os adora!
E ambos são para nós a luz do dia...

Bem diferente de outro poeta nosso, Luis Delfino tange sem rubor a lira dos amores, até a mais avançada idade, e ao passo que o primeiro sueumbe ao peso da propria consideração com que o tratam, como neste soneto que ressumbra sinceridade:

«ENTRE DOIS MUNDOS»

— Respeito — o que me tens. E' muito nobre e basta
Para o ciclo encerrar da minha dôr sem termo.
Um pouco mais de fel nos meus labios de enfermo.
Que importa? Sempre o amor ao sacrificio arrasta!
Como o incendio que lava e as florestas devasta,
Fazia-me esta dôr a vida um triste êrmo:
Era o premio do amor. Bem devia caber-m'o,
Pois o amor, sendo a luz, a nossa vida gaata.

E mesmo em demonstrat-me, assim, o teu respeito,
Bem cumpriste um dever: com ele, ao mundo afeto,
Mostraste um predicado a mais, em teu louvor.

Eu não quero, porém, esse respeito humano.
O que eu vinha pedir-te (e choro o triste engano!)
Era a essencia divina: a Liberdade, o Amor.

Luiz Delfino expande-se em confissões de louco enamorado pelos encantos de sua propria vida subjetiva e, sem temor aos seus cabelos brancos, e até sem dar pelos netos que lhe volteiam em torno, faz vibrar, como faria mais tarde Vicente de Carvalho, tambem coberto de cans, o seu estro de luz, nestes versos de divina claridade:

«QUE VOS DARIA? ...»

Se tiverdes, um dia, um caprieto, Senhora,
Um capricho, um delirio, uma vontade, emfim,
Não exijais o castro azul, que monta a aurora,
Nem da estrela da tarde o plavstro de marfim.

Nem o mar, que murmura e ai vai por mar em fóra,
Nem o céu doutros céus, élo de céus sem fim;
Que se isso fosse meu, já vosso ha muito fóra,
Fôra vosso o que é grande e anda em torno de mim...

Mostrasseis num só gesto ingenno um só desejo
O universo, que vejo, e os outros, que não vejo,
Sofreriam por vós vosso ultimo desdém.

Que farteis dos sóis, grãos vis de areias d'ouro?
Mulher, pede-me um beijo e verás o tesouro
Que um beijo encerra e o amor que um coração contém.

E' assim Luiz Delfino; é todo êle assim um eterno apaixonado, um sonhador eterno, em meio daquelas multidões da cidade tentacular do Rio de Janeiro, onde muita gente lhe recitava os versos supondo tratar-se de um poeta de 18 primavêras...

E êle, o bonissimo, o suave brulador dos versos de «Algas e Musgos», escondido, como um escaravêlho de ouro, entre as algas e os musgos da indiferença humana pelas cousas verdadeiramente grandes, verdadeiramente belas do coração e da intelligencia, continuava a nutrir-se das pequeninas algas dos seus sonhos, docemente em repouso sobre a macia pelucia dos musgos que a sua propria alma nutria, mantendo-os sempre verdes como a eterna esperança.

Luis Delfino!

Ao teu nobre filho que te presta, assim, uma homenagem de enternecido amor filial, publicando-te os versos em que exteriorizaste a propria alma; a esse prezado conterraneo, Carlos Pereira, que se lembrou do verzejador humilde da Babilonga, para brindá-lo com a apoteose dos teus versos; a esses dois corações, Luiz Delfino, a nossa gratidão, e a ti, sonhador impávido, á tua memoria, divino brulador de gemas preciosas, a nossa homenagem de admiração e de afeto.

Adolar Schwarz

C. Postal, 32 — End. telegr. „Dolar“
S. Francisco do Sul S. Catarina

AGENCIA DE VAPORES

Companhia Salinas Perinas — Rio
Pring Torres & Cia. Ltda. — Rio
Navegação Brasileira Ltda. — Rio
Navegação Cabofriense Ltda. — Cabo Frio
Vandenbrande & Cia. — Santos

Viagens diretas para o porto do RIO DE JANEIRO
Navegação entre BUCAREIN (Joinville) e Santos
Angra dos Reis e Rio de Janeiro, diretamente, sem
transbordo.

Tem sempre vapores em porto, carregando

Encarrega-se de classificação, medição e EMBARQUE de todas
as espécies de MADEIRAS, serradas, beneficiadas e em toras, etc.;
CEREAIS e mercadorias em geral, para qualquer porto do Norte ou
Sul do País, bem como para o Exterior.

Recebe cargas de importação, do País ou do Exterior, para de-
sembarço e redespacho para as praças do interior.

Desvio da E. de Ferro — Armazem proprio
Serviço garantido e rapido — Preços modicos

Agente dos afamados automoveis

OPEL

Exposição permanente, em pavilhão proprio na cidade de Joinville

Ernesto S. Thiago

Rua Babitonga n. 27
Casa de Secos e Molhados,
Armarinho, Louças, Ferragens,
Perfumarias, etc.
Artigos para caça e pesca

Farmacia Minerva

Fundada em 1875
Rua Babitonga, 45
Manoel Deodoro de Carvalho
Farmaceutico licenciado responsavel
Completo sortimento de drogas e es-
pecialidades farmaceuticas nacionais e
estrangeiras

Aviam-se receitas com a maior pron-
tidão e asselo a qualquer hora do
dia e da noite

Willy Schosslund

São Francisco do Sul
Telef. 36 — End. Telegr.: WILLY
C. Postal, 39 — Rua Babitonga, 49

Fornecedor de Navios

Armazem de Secos e Molhados,
Ferragens, Louças, Tintas, Oleos, etc.
ENTREGA as mercadorias a domicilio
Antes de fazerem suas compras veri-
fiquem os preços de minha casa.

Melhores Generos

Menores Preços

Banco Industria e Comercio

de
Santa Catarina

Matriz em Itajaí

“INCO”

DEPOSITOS

- | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| 1) A' disposição | 2% |
| 2) Depositos populares
(retiradas até 1.000\$000 por semana)
(cheques sem selo-entradas minimas)
(50\$000; limite maximo 10.000\$000) | 5% |
| 3) Com aviso de 30 dias (sem limite) | 4% |
| 4) > > > 60 > > > | 4,1/2% |
| 5) > > > 90 > > > | 5% |
| 6) Prazo Fixo > 6 meses (> > >) | 5,1/2% |
| 7) < > > 1 ano (> > >) | 6% |

SOMA TOTAL DOS DEPOSITOS ATUAIS 10.000.000\$000

Faz remessa de numerario para qualquer
praça do pais

Sub-Agencia de S. Francisco do Sul

Alliance Assurance Company Ltda.

de Londres

Fundos Acumulados

£3 7.000.000 OU RS. 3.000.000.000\$000

Aceita riscos de seguro contra fogo sobre
predios, moveis, mercadorias, etc.

R. O' N. ADDISON - S. Francisco do Sul

Agente Geral no Estado de Santa Catarina

NABUCO DUARTE SILVA, Sub-Agente

Florianopolis

Casa Macuco

ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS
de João Anunciação Maia

Rua Marechal Floriano, 41-a
Generos de 1ª qualidade
por menores preços

José Agaci

Construtor Civil

Rua Barão de Rio Branco

São Francisco do Sul

Executa todos os serviços de sua
profissão sob as melhores garantias e
nas melhores condições.

Moveis estofados,

colchões de mo-
las, acol-
choados executam-se, com perfeição
na Casa Cruzeiro
Rua Dr. Herclio Luz

Caixa do correio
n. 10

End. Telegrafico
MARCOS

MARCOS GÖRRESEN

Fabrica de conservas alimenticias

Palmito e Camarão

Rua Marechal Floriano, 45

São Francisco do Sul

S. Catarina

Southern Brasil Lumber &

Colonization Company

Séde: Tres Barras

End. Telegr.: SOBRALUM

DEPOSITOS E SERRARIAS

Tres Barras

e
Morungava

Estados: Santa Catarina e Paraná

PRODUÇÃO MENSAL - 5.000 METROS CUBICOS

R. EPRESENTANTES:

João Kolody — Caixa postal n. 1184 — São Paulo
Ernesto Oliveira — Sala Edif. da Noite — R. de Janeiro
Egberto Oliveira — Rua dos Ourives n. 7 — Baía
R. V. Mascarenhas — C. postal n. 302 — Recife
Emilio Salloti — Santiago del Estero 1269 — Baires
Gastão Pereira — C. postal 19 — São Francisco do Sul

Celso Branco

Despachante Aduaneiro

na

Alfandega de São Francisco do Sul

Despacho das importações, re-exportação
e cabotagem: exportação e importação
Encarrega-se de classificação
medição e embarque de madeiras.

São Francisco do Sul

Rua Babitonga, 23 C. Postal, 35

Casa Assef

Acaba de receber grande sortimen-
to de

Sedas, Lãs, Casemiras,
Cólchas, Calçados, Cha-
péus Ramenzoni, etc.

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

VENDE-SE

uma casa para família de tratamento
o terreno anexo, medindo 15 m. de
frente e 110 m. de fundo.
Rua Coronel Carvalho n. 25.
A tratar com seu proprietario —
D. Antonio Serrano
das 13 horas em diante, todos os
dias uteis.

Germano Stein S. A.

Filial: São Francisco

Matriz: Joinville

Secos e Molhados por atacado

Deposito dos afamados cafés

Moka e Monopol

e das saborosas

Massas alimenticias

STEIN